

● ENTREVISTA

“Temos de conhecer, para podermos intervir no território”



Sistema permitirá colmatar a ausência de cadastro predial na Calheta, Ponta do Sol, Porto de Moniz, Ribeira Brava e São Vicente. FOTO HÉLDER SANTOS/ ASPRESS

Carla Mendonça, coordenadora da eBUPi

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

O Balcão Único do Prédio (BUPi) vai ser implementado em cinco concelhos da Região Autónoma da Madeira (Calheta, Ponta do Sol, Porto de Moniz, Ribeira Brava e São Vicente), neste mês de Março. Ao DIÁRIO, a coordenadora da Estrutura de Missão para a Expansão do Sistema de Informação Cadastral Simplificado, Carla Mendonça, explicou em que consiste exactamente este serviço, já implementado em 145 municípios de Portugal continental.

Quando é que surge este projecto e que necessidade identificaram que justificasse a criação do mesmo? O projecto surge em 2017, na sequência dos incêndios de grandes dimensões que naquele ano ocorreram no continente e onde ficou claramente evidente a necessidade de

dispormos deste instrumento de gestão territorial, que é o cadastro predial, que não existe em 172 municípios do território nacional: 153 do continente, cinco da Região Autónoma da Madeira (estes que agora aderem ao BUPi) e em 14 municípios dos Açores.

Foi esta necessidade de conhecermos o território, de perceber qual é o limite das propriedades, quem são os seus titulares, que fez com que, em 2017, o BUPi surgisse enquanto projecto-piloto, implementado durante dois anos na área de apenas 10 municípios, onde precisamente tinham ocorrido estes grandes incêndios.

Isto porque as pessoas que tiveram as suas propriedades destruídas tiveram que ser ressarcidas? Sim, mas repare: o conhecimento que queremos ter do território não é para responder aos incêndios, é para os poder prevenir. Note-se que 96% da proprie-

SERVIÇO DO BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO (BUPi) DISPONÍVEL NA MADEIRA A PARTIR DE MARÇO

dade rústica é privada, não é pública e temos mesmo de conhecer o seu titular, para que o Estado possa implementar políticas públicas de base de valorização territorial, que permitam transformar os territórios.

Por exemplo, políticas de prevenção e de combate a incêndios florestais? Exactamente. Quando conhecermos podemos limpar, podemos intervir na propriedade, coisa que agora não podemos, porque não podemos invadir propriedade [privada]. Há muito o mito de que vamos conhecer os proprietários

e vamos notificá-los à limpeza. Já ninguém acredita que o problema da floresta se resolve a notificar os proprietários para que limpem as propriedades.

Como é que se resolve? Temos, neste momento, um programa de transformação da paisagem, que prevê um conjunto muito grande de apoio aos proprietários, não só na execução de investimento como na sua manutenção, mas enquanto não soubermos quem são os proprietários e quais são os limites das suas propriedades, não podemos avançar com estas políticas. É este conhecimento que temos de ter para, depois, podermos agir no território.

Dos contactos estabelecidos com a Direcção Regional do Ordenamento do Território, no contexto da abertura destes cinco balcões na Madeira, que diferenças encontraram relativamente ao território continental? Os problemas são iguais – o minifúndio, um desco-

nhcimento muito grande dos titulares [das propriedades] – e, a esse nível, os procedimentos são iguais. A diferença que eu vejo entre o continente e a Madeira, e que nos surpreendeu muito pela positiva, é que a Região já tem uma base cadastral muito grande. Ou seja, levantamentos cadastrais que nunca foram homologados e que agora estamos a integrar no BUPi. Essa base vai ajudar muito na identificação [das propriedades], coisa que no território do continente, quer no Norte, quer no Sul, não existia. No fundo, a base de informação é diferente, mas as questões que temos para resolver são exactamente as mesmas e estes encontros que temos feito ultimamente com os técnicos aqui da Madeira evidenciam precisamente isto.

Antes da abertura dos balcões do BUPi houve um período de preparação dos técnicos que vão estar à frente deste serviço? Exactamente, aquilo